

Na Escola de Cristo

David Gooding

Na Escola de Cristo

Lições sobre a santidade em João 13-17

David Gooding

A Verdade
Lauro de Freitas
2017

Na Escola de Cristo

Originalmente publicado em 1995, original em inglês:
In the School of Christ

Copyright © The Myrtlefield Trust, 1995
Todos os direitos reservados.

Tradução em português: Copyright © The Myrtlefield Trust, 2017.
Todos os direitos reservados.

Para outras publicações do Professor David Gooding, visite o site:
www.keybibleconcepts.org

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e
Corrigida, 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil.

Traduzido por Daniel Carlman

Publicado em português com a devida autorização por:
A Verdade
www.editoraverdade.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G646e Gooding, David
Na escola de Cristo / David Gooding ; traduzido por Daniel Carlman. –
Lauro de Freitas : A Verdade, 2017.
288p. ; 15 cm x 23 cm

ISBN 978-85-64006-39-3

1. João. 2. Novo testamento. 3. Comentário. I. Carlman, Daniel. II.
Gooding, David. III. Título.

CDU 27-23

Bibliotecária responsável: Raquel Moura Pohlmann CRB/10-2301

Conteúdo

NOTA HISTÓRICA	7
INTRODUÇÃO: Na Porta da Escola	9
O CURSO: PARTE UM	19
A. A PURIFICAÇÃO DOS DISCÍPULOS - Prévia	20
1. <i>O Cenário e a Época em que o Curso foi Dado</i>	21
2. <i>A Lavagem da Regeneração</i>	29
3. <i>O Constante Enxaguar dos Pés</i>	43
4. <i>A Lavagem dos Pés na Prática</i>	49
5. <i>O Pé que Chutou</i>	55
B. A EXPOSIÇÃO DA TRAIÇÃO DE JUDAS - Prévia	60
6. <i>A Essência da Santidade</i>	61
7. <i>A Exposição da Traição do Homem</i>	69
8. <i>A Demonstração da Glória de Deus</i>	75
C. MANTENDO, DESENVOLVENDO E APERFEIÇOANDO A SANTIDADE - Prévia	80
9. <i>A Ida de Cristo Define os Novos Padrões</i>	81
10. <i>Seguidores Inadequados</i>	85
11. <i>A Meta Assegurada</i>	91
12. <i>Cristo — O Caminho até o Pai</i>	99
13. <i>Cristo — A Verdade Sobre o Pai</i>	109
14. <i>Cristo — A Vida que Compartilhamos com o Pai</i>	115
15. <i>O Legado da Despedida de Cristo</i>	123
16. <i>Férias Escolares</i>	133

O CURSO: PARTE DOIS	141
A. SANTIDADE PARA AGRADAR	
O CORAÇÃO DE DEUS E DO HOMEM - Prévia	142
17. <i>Uma Metáfora com uma História</i>	143
18. <i>O Lavrador e o Ramo Infrutífero</i>	151
19. <i>O Lavrador e o Ramo Frutífero</i>	159
20. <i>A Relação dos Ramos para com a Videira e o Lavrador</i>	165
21. <i>O Funcionamento da Videira:</i> <i>Um Padrão para os Ramos no Exemplo do Amor de Cristo</i>	173
22. <i>O Funcionamento da Videira:</i> <i>Um Padrão para os Ramos na Extensão do Amor de Cristo</i>	179
B. A EXPOSIÇÃO DO ÓDIO DO MUNDO - Prévia	188
23. <i>Entendendo o Ódio do Mundo</i>	189
24. <i>A Resposta Magnífica de Deus para a Hostilidade do Mundo</i>	197
C. O SEGREDO DA SANTIDADE: TESTEMUNHO EFICAZ, ALEGRIA IRREMOVÍVEL, CORAGEM INDOMÁVEL E A VITÓRIA FINAL - Prévia	206
25. <i>O Testemunho do Espírito Santo: Convencendo o Mundo</i>	207
26. <i>O Testemunho do Espírito Santo: Glorificando Cristo</i>	215
27. <i>As Aparições de Cristo após Sua Ressurreição:</i> <i>Uma Fonte de Alegria Infinita</i>	223
28. <i>A Exortação de Despedida de Cristo e a Garantia da Vitória</i>	231
O CURSO: PARTE TRÊS	243
A. O PROFESSOR ORA	243
29. <i>O Filho Faz Relatório ao Pai</i>	245
30. <i>O Filho Ora pela Preservação da Fé de Seus Discípulos</i>	253
31. <i>O Filho Ora pela Santificação de Seus Discípulos</i> <i>e pela Missão Deles no Mundo</i>	261
32. <i>O Filho Ora pela Eficácia da Missão de Seus Discípulos no Mundo</i>	273
33. <i>O Filho Ora por Todo o Seu Povo no Caminho até Sua Glória</i>	281

Nota Histórica

Jesus Cristo foi crucificado em Jerusalém há cerca de vinte séculos, durante o mandato de Pôncio Pilatos como Procurador das forças romanas de ocupação.

Era época da Páscoa judaica, pouco antes de Ele ser traído e preso pelas autoridades, o que, finalmente, resultaria em Sua morte. Jesus pediu a Seus discípulos que se juntassem a Ele em uma casa emprestada em Jerusalém, para a celebração da Páscoa. Ele aproveitou a ocasião para ensinar a todos ali presentes lições inesquecíveis sobre a essência da fé cristã, a natureza de seu relacionamento contínuo com Ele e também sobre a transformação de caráter e personalidade que levaria cada um deles a refletir cada vez mais a Sua glória.

Quando chegou a hora de deixar a casa, Ele ainda não havia encerrado Seus ensinamentos. Sendo assim, decidiram caminhar todos juntos pelas ruas de Jerusalém, mal iluminadas e repletas de hostilidade a Ele. Deu continuidade às Suas lições ali mesmo, revelando aos que O acompanhavam como iria fortalecê-los para que pudessem dar testemunho Dele, mesmo em um mundo que, muitas vezes, os odiaria também.

O Senhor Jesus Cristo era o professor, e os discípulos eram Seus alunos. Era esta a escola de Cristo. Nosso propósito com este livro é unir-nos aos discípulos de Jesus em Sua escola e aprender as lições junto com eles.

INTRODUÇÃO

Na Porta da Escola

É inegável que o mundo em que vivemos é repleto de beleza, desde a luz do sol que bate na neve intocada até as flores da primavera e do verão; do florescer no rosto de uma noiva recém casada até as nobres linhas de caráter esculpidas pela vida no rosto de sua avó.

No entanto, o mundo é ainda mais bonito do que aparenta à primeira vista, certamente mais bonito do que temos direito de esperar dele. Espantosamente mais. Observe a asa de um inseto sob um microscópio e perceberá tratar-se de uma maravilha da engenharia. Fale com um físico que acabou de descobrir como funciona algum vasto e complexo sistema no universo, e ele dir-lhe-á que a matemática que descreve tudo aquilo não é somente correta e autoevidente: é também espantosamente bonita e elegante.

O mundo está também cheio de alegrias e prazeres, alguns deles profundos, como o cultivo de relacionamentos pessoais saudáveis. Já outros, como fragrâncias, não essenciais à vida, parecem existir somente com o propósito de dar-nos um prazer adicional e inesperado.

Tendo dito isso, não há como negar que o nosso mundo é também um lugar cheio de horror e tristeza, em grande parte completamente desnecessário. Por que pessoas aparentemente inteligentes e nações supostamente civilizadas se destroem mutuamente? Por que é preciso que empresários ricos trapaceiem para juntar alguns milhões a mais aos

tantos que já possuem? Por que tantas crianças acabam por decepcionar seus pais? Além disso, por que algumas mulheres nutrem ciúmes tão doentios e destrutivos e alguns homens são tão egoístas, agressivos e infiéis?

Mais cedo ou mais tarde, as nossas experiências frustrantes e amargas (diante de comportamentos humanos horríveis que destroem aquilo que poderia ter sido alegre e bonito) gerarão questionamentos em nossas cabeças. Por que a vida não é bonita e alegre em toda sua plenitude? Por que alguns de nós acabamos por machucar mesmo aqueles que mais amamos? O que há de errado com nosso mundo e com nossos homens e mulheres? Existe, afinal de contas, como a Bíblia descreve, um outro mundo no qual tudo o que habita é belo e horror algum é permitido entrar para estragar? Se sim, é realista esperar um dia habitar tal lugar? Ou isso é somente um conto de fadas infantil, um mundo de fantasia cujas ilusões encorajam pessoas a suportar as injustiças da vida em vez de lutar para eliminá-las? Se for este o caso, nós certamente deveríamos livrar-nos destas ilusões e concentrarmos em como mudar o comportamento das pessoas e fazer do mundo um lugar mais bonito e alegre. Entretanto, como fazer isso? A Bíblia diz que existe um poder disponível para transformar-nos, de forma que possamos viver uma vida boa e alegre neste mundo, e não somente no paraíso. Seria isso verdade? Se sim, como isso funcionaria?

Em relação a isso, seria interessante ouvir dos primeiros seguidores de Jesus Cristo o que os atraiu até Ele. Pedro, o pescador galileu que se tornaria o apóstolo Pedro, por exemplo, era um homem durão, forte, prático e acostumado à dificuldade de ganhar a vida com a pesca nas águas muitas vezes perigosas do mar de Tiberíades. Ele não era, como podemos presumir, um homem muito dado ao sentimentalismo ou à religiosidade. Jesus “nos chamou”, afirmou Pedro, “por sua glória e virtude” (2 Pedro 1:3). Foi a beleza do caráter de Jesus e Seu puro esplendor que atraíram Pedro. Foi Sua força, mas também Sua suavidade. Foi Sua pureza moral, mas também Seu amor extraordinário, Sua ternura e Sua paciência com pecadores e desvalidos. Foi Sua ira ardente por todas as injustiças cometidas contra outras pessoas, mas também Sua rápida disposição para perdoar Seus ofensores pelo sofrimento

a Ele causado, sem exigir a eles qualquer retaliação. Tão poderosa e magnética era a atração que as palavras e ações de Jesus exerciam, que Pedro finalmente abandonou a vida de pescador para seguir Jesus. Esta oportunidade de observar Jesus de perto em todo tipo de situação foi o que convenceu Pedro de que havia, sim, um paraíso, e que a majestade e a glória de Jesus não eram de origem terrena.

A mesma impressão teve João, companheiro de pesca de Pedro, que mais tarde também se tornaria um apóstolo. “Vimos a sua glória”, disse João (João 1:14), “como a glória do Unigênito do Pai”.

Acometeu os homens práticos e viris, ali mesmo, uma profunda percepção. Perceberam que não poderiam mais contentar-se com seus comportamentos passados, que agora enxergavam como pecaminosos. Estavam possuídos por um anseio não somente de estar com Jesus, mas também de viver como Ele. Queriam ser aquilo que a Bíblia chama de “santificados”. Longe de fazê-los sentir que o desejo de viver e se comportar como Ele era um sonho inalcançável para homens práticos como eles, Jesus lhes garantiu que este anseio poderia ser preenchido. Mais adiante, como sabemos, o mundo mostraria a Jesus o que achava Dele e de Seu estilo de vida, crucificando-O. O horror mais uma vez parecia triunfar sobre a beleza. Haveria Ele, porém, de ressuscitar, diziam Seus apóstolos. Sua ressurreição desencadearia, tanto para eles quanto para os que sinceramente têm fé em Cristo nos dias de hoje, o poder de viver uma vida santificada e verdadeiramente cristã, seja na ordem, no caos ou na mera realidade ordinária e mundana.

É aqui que esbarramos em um problema. Para muitas pessoas, o termo “santificado” é definitivamente nada atraente. É um termo que tem uma conotação negativa, no sentido principalmente de negar os prazeres da vida. As pessoas santificadas seriam aquelas reclusas e de rosto pálido, como mortos vivos. A santificação estaria não só longe de seu alcance, mas também longe das pessoas comuns, sem sangue azul.

De fato, a santificação tem seu lado negativo, assim como, por exemplo, uma cirurgia. O objetivo de uma cirurgia é fazer com que o paciente fique saudável. Justamente por isso, a cirurgia age de forma negativa em relação aos germes e células cancerígenas. Da mesma forma, o objetivo

benigno da santificação é tornar as pessoas moralmente puras, fortes e belas, qualidades estas como as do próprio Criador. Por este exato motivo, é compreensível que isto vá de encontro ao que desonraria o Criador e nos degradaria enquanto Suas criaturas, podendo até mesmo levar à contaminação, corrupção e destruição das coisas belas da vida. Evidentemente, a santificação irá contra certos prazeres que, em certos momentos da vida, parecem irresistíveis. Para o adolescente viciado em drogas, a dose seguinte de cocaína é a única coisa que importa e dá prazer no mundo. Ele não pode ver aquilo que quem está de fora enxerga, que por mais prazeroso que as drogas possam parecer, na verdade elas estão destruindo o seu cérebro. Não muito diferente disso, a vingança pode parecer deliciosa quando servida fria, porém essa é uma refeição que não é servida somente à vítima. A vingança faz mal à alma do homem que a pratica.

Precisamos, portanto, de Cristo para ensinar-nos quais são as verdadeiras belezas, os verdadeiros prazeres e a verdadeira santidade, e como podemos também tornar-nos santificados, assim como Ele foi na terra e agora é no céu. São as aulas Dele sobre esse assunto que estão todos convidados a acompanhar.

NOSSOS COLEGAS DE ESTUDO

Vamos então conhecer os estudantes que frequentaram as primeiras aulas sobre santidade dadas por Jesus, para sempre registradas para nós no Evangelho de João, capítulos 13 a 17. O fato de que eles eram todos apóstolos pode fazer-nos pensar que nós ficaríamos isolados em uma turma dessas e que os ensinamentos de Cristo estariam limitados a um seleto grupo de especialistas religiosos. Isso, no entanto, está longe de ser verdade. Nenhum dos apóstolos teve treinamento prévio nas escolas teológicas da época e nenhum deles possuía alto grau de instrução formal. Quanto aos ditos “especialistas” em Teologia, o próprio Cristo os descrevia como “criancinhas” intelectuais (Lucas 10:21). De fato, ao vê-los questionando Jesus no curso de Seus ensinamentos, provavelmente concluiremos que se tratavam de pessoas que, assim como qualquer um de nós, às vezes demoraram para perceber as coisas.

Este era um grupo, de fato, bastante variado. Muitos deles eram, assim como Pedro, pescadores de ofício: trabalhadores durões, corajosos e práticos, gente que sabia bem da dificuldade de ganhar o pão de cada dia e sustentar uma família. O próprio Pedro era um homem amável e irrequieto, sempre com um comentário ou resposta prontos na ponta da língua. Tinha tendência de liderar o grupo e falar por eles, mas era impulsivo: tendia a falar e agir primeiro e pensar depois. Em contraste, Mateus fazia o tipo oposto: frio e calculista. Antes de atender à convocação de Cristo, ele já havia feito fortuna como cobrador de impostos, trabalhando para os odiados romanos. Quando ele se converteu, abdicou desta profissão socialmente odiada, mas aproveitou-se da habilidade de manter registros bem detalhados e organizados, que mais tarde usaria para catalogar a vida de Cristo, no que se tornaria o Evangelho de Mateus.

Já João e Tiago eram ambiciosos, do tipo determinado. Eles não se importavam em ter de trabalhar duro e sacrificar-se, desde que isso garantisse os cargos mais altos no reino de Cristo (Marcos 10:35-45). A ambição deles não era cem por cento saudável, e o senso de justiça que possuíam muitas vezes se misturava com um sentimento mesquinho de vingança (Lucas 9:51-56). Filipe era, pelo que consta nos registros, um sujeito acessível (João 12:21). Bem diferente era Tomé, um homem teimoso que não relutava em expressar suas dúvidas e seu ceticismo de forma bastante aberta. Simão, o Zelote, antes de converter-se, havia sido um ativista fanático politicamente alinhado à direita, exatamente o oposto de Mateus, o Colaborador. Os outros eram pessoas quietas: nunca os ouvimos dizer coisa alguma, o que não significa que não fossem também estudantes igualmente sérios. Por último, havia também uma figura sombria. Ele era o responsável por carregar a bolsa comum a todos, mas não era um discípulo de verdade. No final, seria exposto como traidor.

Quanto a nós, seja lá quais forem nossas personalidades, qualidades ou defeitos, e independentemente do nosso passado político, social ou cultural, podemos confortavelmente sentar-nos ao lado desses homens, estudantes, como nós, da escola de Cristo.

A ESCOLA

Na realidade, nem todas as aulas eram dadas no mesmo local. Havia motivos para isso. Existem dois lados na santidade. O primeiro diz respeito ao amor e à devoção para com as Pessoas divinas da Trindade, à vivência em comunhão com Eles e também à permissão para que possam mostrar todo Seu amor por nós, além de ensinamentos sobre as vontades e desejos que guardam para nós. Isso envolve transformar nossos corações em um lar que possa ser por Eles habitado aqui na terra, da mesma forma que farão por nós no céu. Esta parte do curso foi lecionada por Jesus, de forma bastante apropriada, em um silencioso e recluso cenáculo, onde Ele e Seus apóstolos se encontraram para celebrar a Páscoa judaica. À medida que todos se acomodavam em torno da mesa de jantar como faziam os orientais, em um clima intimista e de comunhão fraterna, Cristo mostrava a todos que a santidade não é uma questão que diz respeito primordialmente à manutenção de regras e regulamentos (ainda que existam diversos mandamentos a serem cumpridos), mas, sim, uma questão que tange principalmente à nossa resposta amorosa diante de todo o amor que nos é dado por Deus por meio de Seu Filho, Jesus Cristo.

Existe também um segundo lado na santidade, pois a verdadeira santidade não nos fará fugir dos compromissos da vida e nos isolar completamente do mundo, tais reclusos espirituais. A verdadeira santidade levará os discípulos de Cristo mundo afora, mundo este repleto de pecado e hostilidade contra Deus. Lá se esperará deles que façam testemunho vigoroso por Cristo, levando vidas que glorificam a Deus, demonstrando sempre Sua santidade, repreendendo o pecado, mas incorporando e demonstrando todo o amor que Deus tem por Suas criaturas, por mais pecadoras que sejam. Para ensinar esse lado da santidade, Cristo levou Seus discípulos para fora da sua zona de conforto naquele quarto de hóspedes para que caminhassem juntos pelas ruas de Jerusalém, onde o vento frio da noite era enforcado com o ódio de Seus inimigos, que desde então já conspiravam com o traidor Judas para destruí-Lo. E foi desta forma, andando pelas ruas a caminho do Getsêmani, onde Ele iria ser preso e levado para ser crucificado, que Cristo ensinou sobre o segundo lado existente na santidade.

AS LIÇÕES

Uma coisa deve ser dita de imediato: não devemos achar que os ensinamentos de Cristo são cheios de sofisticação, conceitos abstratos que somente filósofos e teólogos treinados são capazes de compreender. Eles serão tão simples quanto a sabedoria divina de Cristo é capaz de torná-los. É uma prova da genialidade do Criador a Sua capacidade de comunicar-se com as mentes e os corações até mesmo dos mais humildes do Seu povo. Apesar das lições conterem uma enormidade de detalhes, os elementos principais em ambas as partes do curso são poucos e diretos ao ponto. Esses elementos podem ser categorizados de forma simples, conforme a tabela abaixo:

DENTRO DA COMUNIDADE CRISTÃ (capítulos 13 e 14)	MUNDO AFORA (capítulos 15-16)
I. A PARÁBOLA DA LAVAGEM DOS PÉS: o guia básico de Deus para nos tornar santificados (13:1- 20)	I. A PARÁBOLA DA VIDEIRA E SEUS RAMOS: o guia básico de Deus para o desenvolvimento de nosso testemunho no mundo (15:1-17)
II. A EXPOSIÇÃO DE CRISTO DA TRAIÇÃO DE JUDAS: em que nos é mostrado o princípio básico da santidade (e da não santidade) (13:21-32)	II. A EXPOSIÇÃO DE CRISTO DO ÓDIO NO MUNDO: ajudando-nos a entender a hostilidade do mundo em relação ao nosso testemunho (15:18-27)
III. CRISTO ESTÁ PARTINDO: o propósito e a implicação disso para o aperfeiçoamento de nossa santidade (13:33-14:31)	III. CRISTO ESTÁ PARTINDO: a necessidade disso e as implicações para nossa vitória sobre o mundo (16:1-33)

OS DOIS LADOS DA SANTIDADE

Até mesmo os detalhes serão fáceis de seguir e compreender, quando percebermos que muito do que nos será ensinado na primeira parte do curso será repetido na segunda.

Não será esta a maior dificuldade que muitos sentirão, especificamente a incapacidade de acompanhar e absorver os ensinamentos de Cristo sobre a santidade, e sim, a prática efetiva desses ensinamentos em suas vidas cotidianas. A concepção comum que se tem de um “santo” é de alguém de que, através de disciplina religiosa rigorosíssima e um poder de abstinência quase sobre-humano, atingiu um nível extraordinariamente avançado de santidade. Sendo assim, não é difícil entender por que alguns se sentem no seu coração instintivamente inaptos a carregar tamanho fardo sobre si mesmos.

Essa ideia de como alguém se torna um santo, na verdade, não passa de uma distorção. Preste atenção nas palavras que Cristo utiliza para fazer um convite à Sua escola:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.” (Mateus 11:28-30)

Na verdade, Cristo espera que Seus seguidores sigam os Seus mandamentos e trabalhem duro para colocá-los em prática. Mas o motivo pelo qual Seu jugo é suave e seu fardo é leve ficará mais evidente nas lições futuras.

É que todo grande passo necessário para seguir adiante no desenvolvimento da santidade é atingido, não pelo que fazemos por Cristo, mas, sim, pelo que Ele faz por nós; não pelo nosso esforço, mas por Seu poder. Para começar, Cristo não nos convoca simplesmente para viver uma vida como a Dele: Ele primeiro implanta dentro de nós Sua própria vida, para que então tenhamos o potencial e os meios pelos quais possamos viver uma vida como a Dele. Afinal, não faria sentido solicitar a alguém que escrevesse uma sinfonia sem que essa pessoa tivesse antes recebido um dom especial para a música. Dessa

forma poderemos descobrir que a primeiríssima lição de Cristo sobre a santidade será esta: Ele possui o poder de implantar dentro de nós a vida do Espírito Santo, sem a qual não poderíamos começar a ser santificados (capítulo 13).

Depois disso, Ele certamente nos pede para que façamos de nosso coração um lar para Ele na terra, mas não antes de anunciar que Ele preparará um lar para nós na casa de Seu Pai e nos prometer que voltará para nos levar para lá com Ele (capítulo 14).

Ele esperará, evidentemente, que mostremos o fruto do Espírito, amor, alegria, paz, etc. no nosso modo de viver, mas não de forma desamparada. Nós não somos as videiras que criam esse fruto: Ele é. Somente se espera de nós que sejamos os ramos a receber Dele toda a graça, vida e resistência que tornam o frutear possível (capítulo 15).

Sim, dos seguidores de Cristo se espera o vigoroso testemunho de Cristo neste mundo hostil. No entanto, a responsabilidade principal de conduzir esse testemunho não é deles e sim, do Espírito Santo, enviado pelo Pai em nome de Cristo. Ele é quem carrega o fardo dessa tarefa por todo o mundo. Os seguidores de Cristo são, portanto, os “parceiros júnior” do Espírito Santo (capítulo 16).

Colocado dessa forma, é possível perceber que qualquer um pode tornar-se santificado. Vamos seguir adiante logo para entrar na escola de Cristo.

Era época da Páscoa judaica, pouco antes de Ele ser traído e preso pelas autoridades, o que, finalmente, resultaria em Sua morte. O Senhor Jesus pediu a Seus discípulos que se juntassem a Ele em uma casa emprestada em Jerusalém, para a celebração da Páscoa. Ele aproveitou a ocasião para ensinar a todos ali presentes lições inesquecíveis sobre a essência da fé cristã, a natureza de seu relacionamento contínuo com Ele e também sobre a transformação de caráter e personalidade que levaria cada um deles a refletir cada vez mais a Sua glória.

Quando chegou a hora de deixar a casa, Ele ainda não havia encerrado Seus ensinamentos. Sendo assim, decidiram caminhar todos juntos pelas ruas de Jerusalém, mal iluminadas e repletas de hostilidade a Ele. Deu continuidade às Suas lições ali mesmo, revelando aos que O acompanhavam como iria fortalecê-los para que pudessem dar testemunho Dele, mesmo em um mundo que, muitas vezes, os odiaria também.

O Senhor Jesus era o professor, e os discípulos eram Seus alunos. Era esta a escola de Cristo. Nosso propósito com este livro é unir-nos aos discípulos de Cristo em Sua escola e aprender as lições junto com eles.

David Gooding, Mestre e Doutor, professor emérito do Antigo Testamento Grego na Queen's University, em Belfast, Irlanda do Norte, é membro da Academia Irlandesa Real.



ISBN 978-85-64006-39-3



9

788564006393

 A Verdade

www.editoraverdade.com.br